

# Programa econômico virá em 3 meses

**BRASÍLIA** — O governo divulgará seu programa de estabilização da economia no prazo de 90 a 100 dias, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Paulo Haddad. As linhas básicas ainda estão sendo discutidas entre a equipe econômica e envolvem um conflito de posições entre os ministros.

A unificação cambial, por exemplo, defendida pelo ministro da Indústria e do Comércio, Andrade Vieira, não é aceita por Paulo Haddad, que quer um prazo de no mínimo três meses para que o País reúna as condições para um combate de "maior profundidade" contra a inflação.

O programa não prevê choques heterodoxos ou queda das regras contratuais. O ministro falou de várias das propostas, mas insistiu em que não existe ainda uma posição definida de governo sobre nenhuma delas.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

**CÂMBIO** — Haddad é contra modificações na política cambial neste momento. Ele disse que a proposta de Andrade Vieira para unificar o câmbio e extinguir dois ou três bancos federais não "são teses do governo".

**TÍTULO CAMBIAL** — O ministro disse que também não é decisão do governo a criação de um novo título público lastreado nas reservas cambiais. "Essa idéia circula na comunidade acadêmica e empresarial". Segundo Haddad, a equipe econômica está na fase de "preparação do terreno" para a implantação do programa econômico. "Será um programa sem choques ou quebra de regras contratuais para ser divulgado no prazo de 90 a 100 dias".

**AJUSTE FISCAL** — O governo está analisando os resultados do ajuste fiscal e acredita que poderá utilizar cerca de US\$ 3,5 bilhões a US\$ 4 bilhões da arrecadação do IPMF no resgate de títulos públicos.

**TARIFAS** — Haddad recebeu ontem de Andrade Vieira a lista de produtos que devem ter suas alíquotas de importação reduzidas. O ministro disse que adotará a redução somente para alguns produtos e que não é intenção do governo antecipar a rodada final de queda de alíquotas de importação, de forma generalizada. A rodada está prevista para junho.

**ESTATAIS** — No prazo de 30 dias um grupo de trabalho irá definir uma nova política salarial para as estatais. "Os gastos das empresas estatais estão preocupando o presidente Itamar". Os técnicos identificaram que muitas empresas administradas pelo governo anteciparam em janeiro o pagamento do décimo terceiro deste ano; outras estão pagando as perdas dos planos econômicos, como os 84,5% de inflação do Plano Collor; e algumas, mesmo com uma situação financeira precária, pagam níveis salariais "nas nuvens".

**FUSCA** — Haddad disse ainda que o acordo com a indústria automobilística não tem relação com o pedido do presidente para que as indústrias fabriquem automóveis populares. "O presidente da República quis manifestar a intenção de ver produzido no país um carro popular", comentou o ministro. "Itamar Franco recebeu algumas propostas e está analisado."